

Data: 14-09-2018 16:22:03



Título do Artigo : O Cidadão e a luta por moradia em Niterói
Vinculado a ação : A disputa pelo território e o direito à cidade.
Área Temática : Direitos Humanos e Justiça
Modalidade : Apresentação Oral de Artigo

1. COORDENADOR DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Nome: Glauco Bienenstein E-mail: gb@id.uff.br
 Telefone:
 Celular: (21)9876-73537 Departamento: TAR

2. EQUIPE INTEGRANTE DO ARTIGO

01-	Glauco Bienenstein	Docente	Autor
02-	Raphael de Souza Santos Vermil	Aluno não bolsista	Relator/Autor
03-	Daniel Mendes Mesquita de Sousa	Outros	Autor
04-	Cynthia Gorham	Outros	Autor
05-	Regina Bienenstein	Docente	Autor

3. ARTIGO

Resumo:

O artigo discute a contribuição da Universidade na luta pelo direito à moradia em Niterói, com foco no Fórum de Luta Pela Moradia. Toma como referência o projeto de extensão "A disputa pelo território e o direito à cidade", que integra o programa "A Universidade pública e o direito à cidade: assessoria aos movimentos sociais no Estado do Rio de Janeiro". Sua efetividade é avaliada pela análise do que tem sido discutido e apresentado em eventos culturais, ocupações, debates sobre filmes e no curso de capacitação por meio dos quais, tem sido possível construir articulações entre a universidade, moradores e lideranças de áreas populares, visando subsidiar lutas coletivas pelo direito à cidade. Desse modo, este projeto compreende ações coletivas que propiciam a reflexão sobre os conflitos no campo de disputas que é a cidade, contribuindo com os movimentos sociais vinculados à busca de processos emancipatórios voltados ao que se poderia denominar genericamente de efetivação da cidadania.

Palavras chave:

Cidadania; Direito à Cidade; Niterói.

Abstract:

The article argues the role of the University in the fight for the right to housing in Niterói, focusing on the Fórum de Luta Pela Moradia. It takes as reference the project of extension "The dispute for the territory and the right to the city", that it integrates the program "The public University and the right to the city: advice to the social movements in the State of Rio de Janeiro". Its effectiveness is evaluated by the analysis of what there have been discussed and presented in cultural events, occupations, debates about films and in the extension course through which it has been possible to build

articulações among the university, residents and leaders of popular areas, aiming to subsidize struggles to the city. This project includes collective actions that allow reflection on conflicts in the field of disputes that is the city, contributing to the social movements linked to the search for emancipatory processes focused on what could be called citizenship effectiveness.

Key Words:

Citizenship; Right to the city; Niterói;

Introdução (Justificativa, o Problema, Objetivos - geral e específicos):

O acesso limitado à moradia, especialmente pelos estratos mais baixos da classe trabalhadora, tem obrigado a buscar por saídas alternativas. Alternativas tais como a ocupação de terrenos na periferia urbana, onde famílias constroem suas próprias casas, ou a ocupação de edificações abandonadas, expressam a solução possível para o problema de moradia do mencionado grupo. Contudo, ainda não representa a conquista desse direito, ou seja, o da moradia digna. Desprovidas de infraestrutura e sujeitas às ações de remoção, seja pelo poder público, seja pelo capital imobiliário, essa parcela da população é impulsionada a se organizar e lutar coletivamente. Conscientes de que essa é uma luta coletiva, no sentido de buscar seu direito à moradia e à cidade, moradores e lideranças de áreas populares de Niterói e São Gonçalo constituíram o que ficou denominado Fórum de Luta pela Moradia, FLM. Por meio deste coletivo organizado, eles tem buscado o apoio técnico que envolve a dimensão urbanística, arquitetônica, jurídica e social do Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos da Universidade Federal Fluminense (NEPHU/UFF). O objetivo do artigo é refletir sobre as possíveis contribuições da Universidade pública para a conquista do direito à moradia pelos trabalhadores de baixa renda e para a formação de profissionais de diferentes áreas para enfrentar o quadro de crise e precariedade que caracterizam as cidades brasileiras. Nesse sentido, tomam-se os eventos desenvolvidos no âmbito do programa intitulado “A Universidade pública e o direito à cidade: assessoria aos movimentos sociais no Estado do Rio de Janeiro” e respectivos projetos de extensão nele envolvidos, em especial, o projeto que este artigo é um dos produtos, como fonte primária de pesquisa, buscando especificar os métodos de abordagem na comunicação com os moradores que se encontram inseridos no supracitado programa de extensão universitária.

Desenvolvimento com Fundamentação Teórica:

Niterói é uma cidade de porte médio (cerca de 500 mil habitantes), com uma forte classe média, apresentando, de um lado, a mais alta renda familiar do estado do Rio de Janeiro e, de outro, um déficit habitacional estimado em 15 mil unidades e 85 assentamentos populares precários, onde se distribuem cerca de 40 mil moradias, dados apresentados no encontro da ONU-Habitat, realizado em 2012, na UFF. Mesmo neste cenário, a cidade nunca teve uma política habitacional efetiva, situação que se estende até a atual administração municipal (Apesar de ter criado uma Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária) é possível notar que, em termos de infraestrutura e equipe técnica, ainda está despreparada, contando em seus quadros apenas com um arquiteto urbanista e um advogado, sendo os demais integrantes funcionários de nível médio, técnico-administrativos. Na sua história, a cidade presenciou movimentos populares importantes de luta pela regularização fundiária de favelas e ocupações populares, assim como contra remoções, ainda na década 1980, consolidando, inclusive, a Federação de Associações de Moradores do Município de Niterói (FAMNIT). No período que se estende de 1986 até 2007, o NEPHU/UFF desenvolveu assessoria técnica ao movimento, quando a luta foi praticamente paralisada. Em 2016, com a discussão para revisão do Plano Diretor, notou-se que as ações apresentadas eram pontuais e voltadas para valorização de negócios imobiliários na cidade. Dentre os representantes que participaram das audiências públicas à época, um grupo de moradores atuantes se organizou constituindo o que hoje conhecemos como Fórum de Luta Pela Moradia, FLM, buscando, por intermédio desta iniciativa, defender a aplicação dos instrumentos jurídicos e urbanísticos disponibilizados pelo Estatuto da Cidade, denominação que recebe a Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001, a qual regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal. Ele "estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos." (Lei 10.257 Governo Federal.) O FLM busca aglutinar coletivos que perceberam a importância de participarem e de estarem unidos com outras comunidades que também lutam pelo direito à cidade e à moradia. Foi criado em 2017, reunindo moradores de diferentes comunidades populares para discutir assuntos relativos à

regularização fundiária, à inserção de uma pauta urbana na política pública, à explicitação da questão do direito à moradia e à cidade. Dessa maneira, tal coletivo entende que será possível avançar na conquista desses direitos por uma parte significativa das famílias residentes nos municípios de Niterói e de São Gonçalo. Para que ocorra o trabalho com a população, é necessário partir do princípio de que há um programa diverso de necessidades a serem compreendidas. Nesse contexto, é preciso que as solicitações sejam claras e amplamente discutidas. No NEPHU, assembleias sempre se pautaram pelo protagonismo dos moradores das comunidades envolvidas na luta na qual está inserida a assessoria técnica. Com as reuniões do Fórum de Luta pela Moradia, que ocorrem quinzenalmente, notou-se que é possível atingir um número maior de comunidades, o que possibilita a identificação das principais demandas colocadas, além de promover a tomada de consciência das necessidades e de soluções compartilhadas. Um dos primeiros desafios acolhido pelo Fórum, no início do ano de 2018, foi a mobilização para publicizar a luta dos moradores da ocupação Mama África. A motivação para a criação da semana foi a manifestação do governo municipal, sobre o Projeto Popular da Ocupação Mama África, que dizia que ele seria um modelo a ser seguido na cidade. O que de fato não ocorreu. Logo, foi necessária a organização da comunidade para continuar a luta. Pra isso, foi realizado um mutirão para reformar a fachada principal, que contou, também, com ajuda de moradores da comunidade vizinha. Através de grafites nos corredores internos de acesso, além da instalação de uma faixa de protesto na frente da comunidade. O evento contou, também, com ajuda dos estudantes calouros do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFF, tendo feito parte das atividades programadas para o “Trote Cultural”. O evento foi intitulado de “A Comunidade Mama África através do Fórum de Luta pela Moradia de Niterói convida” veiculado através da rede social Facebook Cabe destacar, que para arrecadar verba para a pintura da fachada foi feita uma rifa. Além da realização de teaser numa plataforma financiamento coletivo e alcançou R\$1.460,00. O Relato do evento foi registrado por alguns jornais, tais como, A tribuna, O Globo, O Fluminense, Toda Palavra além do portal online do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro, CAU - RJ, atesta que, apesar das dificuldades encontradas no processo, o objetivo foi alcançado, ainda que em parte. Outro grande evento planejado pelo FLM e atualmente em curso é o “Curso Experimental de Extensão: Diálogos sobre o Direito à Cidade e Habitação Popular” cujo objetivo é qualificar moradores e lideranças de áreas populares atividades, sendo voltadas para a apresentação e discussão sobre políticas, programas e projetos voltados para a cidade e, especificamente, para a habitação popular. O objetivo é fornecer subsídios teóricos e práticos, através da troca de saberes (formais e informais), voltados para participação efetiva dos cidadãos no processo de gestão urbana. Com turma prevista para 60 alunos, no período de divulgação, 913 internautas demonstraram interesse via Facebook. No período de inscrições houve 203 inscrições, sendo necessário criar critério de seleção, que se orientou pelo que no formulário de inscrição foi denominado “Perfil de Interesses”, o qual buscava saber a relação da pessoa com a luta por cidade mais democrática.

Metodologia:

O NEPHU utiliza como metodologia a incorporação da população nas decisões e busca sempre o diálogo junto com as comunidades. Trata-se de propiciar o protagonismo dos cidadãos na definição de ações que os atingirão diretamente, sendo importante questionar e pressionar o poder público por políticas voltadas para as comunidades de baixa renda e reforçar a luta pela permanência no local que ocupam e para a melhoria de condições de vida e da habitação. A organização dos eventos pode ser dividida em 3 fases principais: Divulgação, acompanhamento e registro. A fase de divulgação se dá após a definição do meio (gráfico, digital, principalmente) que irá propiciar uma efetiva e eficaz compreensão da atividade/evento. A convocação tem por objetivo a atração de um considerável contingente de participantes. O acompanhamento se dá no dia do evento, requerendo normalmente um preparo; por exemplo, quando se trata de um evento físico, como uma palestra, são registradas as informações e acontecimentos que o compõem. A fase de registro se dá com a organização, interpretação e finalização coletadas na fase anterior, ou seja, do acompanhamento. Assim, nessa fase fazemos também uma divulgação, porém, dessa vez, posterior ao evento propriamente dito, buscando provocar outros interessados a participarem dos próximos eventos. Para viabilizar os eventos tais como reuniões, utiliza-se os serviços disponíveis hoje de comunicação, especialmente, o contato com os moradores que frequentam o Fórum e a divulgação nas redes sociais. O contato é feito procurando ter melhor envio de informações, troca de saberes e aproximação de grupos de interesse. A proximidade se torna consequência com o decorrer do contato, enfatizando-se a necessidade do exercício representatividade pois por meio dela é possível estabelecer melhor articulação.

Resultado com Discussão:

Além dos eventos relatados, elaboramos oficinas, debates e sessões de filmes. O objetivo é articular efetivamente o tripé principal da universidade pública, a saber, ensino, pesquisa e extensão. Dentre os filmes exibidos, o documentário “Limpam com Fogo”, sobre a epidemia de incêndios em favelas na cidade de São Paulo e sua relação com a especulação imobiliária, atraiu moradores e estudantes, provocando interessante debate. Reuniões posteriores a eventos importantes são feitas periodicamente, por não ser possível que toda a equipe acompanhe todos os acontecimentos. Desse modo, aqueles que se comprometem em comparecer, tem a responsabilidade de registrar e apresentar os detalhes para o restante da equipe. O FLM ocorre quinzenalmente e é um dos principais eventos em curso no NEPHU/UFF atualmente. O curso de extensão teve sua origem nas discussões ocorridas no âmbito do FLM. Seu planejamento se deu a partir das demandas colocadas pelas comunidades envolvidas. Nesse sentido, o mencionado curso vem ocupar uma lacuna a partir da identificação de dúvidas e documentos apresentados por moradores das seguintes comunidades: Fazendinha e Sapê. Visitas às comunidades integrantes do FLM foi uma das decisões tomadas pelos seus integrantes, às visitas são guiadas pelos próprios moradores no seu território e todo seu preparo é alavancado por meio de comunicação com os moradores das demais comunidades. Com as visitas estamos notando outros caminhos para a organização dos eventos, como aconteceu em Castro Alves, em Niterói, onde os moradores tiveram a ideia de produzir cartazes e faixas que pudessem ser usadas nas próximas idas e sirvam para provocar e trazer visibilidade. Vale, contudo, registrar que a visita à Fazendinha não obteve o mesmo êxito do ocorrido na Castro Alves, uma vez poucos estiveram presentes. No entanto, serviu para sinalizar a importância de uma melhor divulgação. Nas visitas seguintes a mobilização foi melhorando e a avaliação da atividade vem sendo positiva.

Considerações Finais:

A mobilização se dá nos conflitos, são as dificuldades do dia a dia que motivam o surgimento de novos movimentos. Os cidadãos passam a se interessar pelos seus direitos, buscando se integrar à cidade. Podemos considerar que a demanda do curso para o FLM, tem mostrado o quão importante e necessário é a qualificação na vida dos cidadãos, tanto para nós como alunos, quanto para os moradores de comunidades, que vivenciam no seu cotidiano a realidade que é a disputa por moradia no Brasil. No acompanhamento das reuniões do Fórum tratou-se de ouvir e entender como funcionam os movimentos, registrando os apontamentos principais das reuniões e acompanhando seus encaminhamentos. É possível perceber que o FLM é o espaço em que nota se com mais clareza a integração proposta pelo programa do NEPHU. Os integrantes desse grupo representam as necessidades de lugares diferentes que contribuem com sua experiência. Quase que integralmente os participantes do FLM hoje estão inscritos no curso. O interesse dessas pessoas em um assunto que ainda não temos solução traz esperança para um futuro mais promissor. O curso de extensão tem servido como um termômetro capaz de mostrar o interesse pelo assunto, uma vez que as aulas tiveram turmas ampliadas para atender ao grande número de interessados. Importante sinalizar que a metade dos integrantes são moradores de favelas e, conforme análise das listas de presença e interação no decorrer das aulas, estes tem se mostrado os mais participativos. Percebe-se também que o curso é um instrumento de conhecimento que está sendo capaz de introduzir questionamentos, e propiciar argumentos para questões de direito à cidade. No presente projeto a integração é extremamente importante, temos a responsabilidade de oferecer assistência capaz de romper com as limitações de uma única área de conhecimento, atendendo com isso, às demandas de moradores que não possuiriam acesso a tais saberes. A universidade pública tem como responsabilidade oferecer retorno à sociedade e o programa de extensão busca atender a essa função. Nessa direção, vale indicar que “A simbiose entre o conhecimento teórico e a realidade efetiva do trabalho do arquiteto se faz fundamental para o êxito do trabalho” (VERMIL et all, 2017). Os eventos como o de Mama África são resultado da comunidade tomando para si a responsabilidade de manter uso do espaço. O que tem sido cada vez mais necessário, apesar de desgastante, trás um importante benefício. Afinal, por meio de pressão, essas pessoas ao se inconformar com a desigualdade a que estão submetidas e, ao se interessarem em alcançar seus objetivos, se tornam cidadãos conscientes de seus direitos ao mesmo tempo em que cidadãos politizados.

Referência:

CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. Universidade e luta pela moradia / Organizadores: Glauco Bienenstein, Regina Bienenstein, Daniel Mendes Mesquita de Sousa. — 1. Ed. – Rio de Janeiro :Consequência Editora, 2017. VERMIL, R. et al. Favela do Gato: parte da cidade, não de seu planejamento. Direitos Humanos e Justiça, Rio de Janeiro, 2017. FERNANDES, E. “Do código civil ao Estatuto da Cidade: algumas notas sobre a trajetória do Direito Urbanístico no Brasil”. In VALENÇA, Marcio (org.). Cidade (i)legal. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008, p. 43 – 62. Possíveis Estratégias na Difícil Luta pelo Direito à Moradia: O caso da Ocupação Mama África em Niterói, RJ. Organizadores: Glauco Bienenstein, Regina Bienenstein, Raphael Vermil, Cynthia Gorham. Seminário Internacional Urbanismo Biopolítico, 2018 BRASIL, LEI No 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001.
